

Foi dada a largada para a Campanha Nacional 2007

Conferência Nacional definiu a minuta de reivindicações da categoria para este ano; agora vamos começar a luta...

A 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro ocorreu de 27 a 31 de julho (nos dias 30 a 31 houve os Encontros Nacionais do Banco do Brasil, CEF e bancos privados sobre os quais trataremos no próximo NB). O evento contou com a participação de 811 delegados de todo o país que definiram questões como índice, PLR, saúde e condições de trabalho, remuneração variável e calendário de mobilizações. A diretoria do Sindicato esteve presente representando o ABC.

Reivindicações
Entre as principais reivindicações econômicas que constam da minuta - que será entregue na primeira quinzena de agosto à Fenaban - estão reajuste de 10,3%, que prevê aumento real de salários de 5,5%, e criação de um piso salarial para todos os bancários de R\$ 1.628,24 (salário mínimo definido pelo Dieese para que o trabalhador tenha atendidas suas necessidades básicas), além de Plano de Cargos e Salários em todos os bancos.

Os bancários também vão lutar por uma Participação nos Lucros e Resultados

(PLR) de dois salários, mais uma parcela fixa de R\$ 3.500, distribuída de forma linear para todos. Além de remuneração complementar. (leia matéria na página 5)

A campanha será unificada, pelo quinto ano consecutivo, com trabalhadores dos bancos públicos e privados com a mesma pauta de reivindicações. As questões específicas de cada banco continuam sendo negociadas nas mesas permanentes.

“Agora começa a nossa luta e mais do que nunca a participação de cada bancário será fundamental para que essa campanha seja vitoriosa”, afirma Rita Serrano, presidenta do Sindicato.

Confira em nosso site a íntegra da pauta de reivindicações.

Construção da minuta

Para se chegar à minuta de reivindicações foi necessário percorrer um caminho que começou com pesquisa realizada pelo Sindicato com os bancários por meio de enquête divulgada no jornal e no site sobre as prioridades para a campanha deste ano. A Federação Estadual (Fetec-SP) também realizou pesquisa que incluiu o ABC e será publicado o resultado na



Foto: Seeb ABC

Bancários definem as reivindicações da categoria para a Campanha Nacional deste ano

próxima edição do jornal.

No dia último dia 19 ocorreu assembleia no Sindicato que definiu as prioridades da região apresentadas na Conferência Estadual, realizada no dia 21 de julho. Nessa ocasião foram deliberadas propostas do Estado encaminhadas à Conferência Nacional. Pode-se perceber, então, que a minuta final é construída paulatinamente com a necessidade de participação dos bancários em todas as etapas do processo para que as reivindicações expressem os anseios da categoria.

Confira as principais reivindicações

- Índice:** 10,3% (a inflação projetada entre 1º de setembro de 2006 a 31 de agosto de 2007, de 4,5%, mais 5,5% de aumento real) para os salários e demais verbas de natureza salarial exceto:
 - ATS (anuênio) – 2% do salário
 - Vale-alimentação – R\$ 380 (salário mínimo)
 - Auxílio-creche – R\$ 380 (salário mínimo)
 - PLR maior:** Dois salários limitados a R\$ 15 mil (distribuindo até 15% do lucro líquido) mais valor adicional de R\$ 3.500
 - Pisos salariais/PCS** (com base no salário mínimo calculado pelo Dieese): Escriturário – R\$ 1.628,24 / Caixa – R\$ 2.128,24 / Comissionado – R\$ 2.768,00 / Gerência – R\$ 3.582,12
 - Novas conquistas:** 13ª cesta-alimentação / 14º salário / Auxílio-educação
- *Mais detalhes sobre esses e outros pontos em nosso site.*

Leia mais

- Leia o artigo “Bem-vinda unidade”
- Categoria unificada conquista aumento real e PLR maior
- Centro de Serviços é pauta de reunião do Sindicato com HSBC e mais...

página 2

- Remuneração Variável em foco
- O início da reforma da nova sede está no De Olho no Site
- Saiba mais sobre aposentados e pensionistas do INSS em Direitos

página 3

- Sindicato participa da Jornada Cidadã em São Paulo
- Curso da Anbid tem início dia 15 de agosto. Inscreva-se já!
- Confira o Na ponta da Língua desta semana

página 4

Campanha Nacional Categoria unificada conquista aumento real e PLR maior

Artigo

Bem-vinda unidade

Na semana do dia 20 de julho ocorreu o Congresso da União Geral dos Trabalhadores, UGT, formada pela incorporação de três centrais sindicais, CAT (Central Autônoma dos Trabalhadores), CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores) e SDS (Social Democracia Sindical). Como diretor Executivo da CUT e presidente da Contraf-CUT, junto com outros companheiros, compareci ao congresso de criação da nova central levando nossos votos de boas-vindas, por entender que a luta dos trabalhadores é unitária e que nossa união é essencial para o verdadeiro combate em defesa dos trabalhadores.

E essa unidade deve ocorrer na prática. Desde já lançamos o convite para que os companheiros dos sindicatos de bancários filiados à UGT estejam conosco na Campanha Nacional do Ramo Financeiro, com a ampliação de um Comando Nacional para coordenar as negociações. Pelo motivo básico de que unidos somos mais fortes, mas também em respeito às decisões das bases sindicais. Apesar de muitas vezes termos diferenças de concepção política, de análise da conjuntura em relação a outras centrais, para a CUT, para a Contraf-CUT e para mim, a vontade dos trabalhadores é soberana. Sabemos e queremos conviver com as diferenças em busca de um objetivo maior, que é a melhora das condições de vida da maioria da população e um país mais justo socialmente e soberano.

Como a UGT já nasce com importante representação entre os bancários, temos de saber aprender com as experiências de países como a Itália, a França, a Espanha, em que centrais sindicais com orientações políticas diferenciadas tiveram a maturidade de constituir mesas de negociação conjuntas, até porque as empresas, principalmente as financeiras, organizam-se de maneira nacional e até mundial. Se a representação dos trabalhadores se fragmentar, só ganham os capitalistas. (...)

Leia íntegra no site.

Vagner Freitas, presidente da Contraf-CUT e diretor executivo da CUT

Campanhas anteriores têm resultado em aumento real de salário e crescimento da PLR

Com a campanha nacional a categoria tem conquistado, principalmente desde 2004, aumento real de salário (e nas demais verbas) e deixado para trás um longo caminho de perdas (veja quadro). Isso quer dizer que os reajustes obtidos têm sido acima da inflação do período. Na prática essa conquista possibilita aos bancários maior poder de compra, já que o salário é reajustado acima da alta dos preços.

Passado

Pela trajetória das campanhas de anos atrás, os trabalhadores de bancos privados só conseguiam aumento real em poucas oportunidades. Já para os de bancos públicos, a história era pior. Durante os anos FHC, esses bancários nunca conquistaram aumento real e, muitas vezes, nem tiveram aumento.

PLR

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) é uma conquista que veio após muita luta do movimento sindical junto com a categoria. Desde então, o seu crescimento tem

sido ano a ano (*tabela ao lado*).

Em 2006, uma nova conquista foi somada à regra vigente: o repasse de um valor adicional, calculado a partir do crescimento da lucratividade dos bancos.

BB e CEF - Somente a partir de 2003 que a Participação nos Lucros e Resultados passou a ser paga no Banco do Brasil e na Caixa Federal. Em 2005, os trabalhadores do BB conseguiram garantir, além da parcela fixa e do percentual do salário, a distribuição linear de 4% do lucro líquido. Isso representa, por exemplo, que o escriturário do Banco do Brasil com faixa salarial de R\$ 1.200 recebeu de PLR total naquele ano R\$ 3.667,32 e, em 2006, R\$ 5.391,72.

No ano passado, o percentual de PLR dos empregados da Caixa foi de 80% do salário – o mesmo dos bancos privados – mas a parcela fixa foi maior: R\$ 3.167, sem teto, contra R\$ 828 das instituições privadas, que tinham teto de R\$ 10.992.

Centro de Serviços é pauta de reunião do Sindicato com HSBC

Segundo banco nenhum trabalhador da Centro será dispensado

No dia 19/07, diretores do Sindicato estiveram reunidos com o HSBC para tratar dos funcionários da Centro de Serviços de Santo André que ainda não estão alocados em nenhuma agência. São cerca de dezoito bancários. "Na conversa ficou garantido que esses trabalhadores não serão demitidos, mas, sim, transferidos para outras agências ou até mesmo para a Centro de Serviços de São Paulo", informa Belmiro Moreira, diretor do Sindicato e funcionário do HSBC presente na negociação. "Ainda há uma vantagem, o banco se comprometeu também a não retirar a gratificação de caixa desses bancários, como havia dito anteriormente", completa o diretor. Além disso, o banco afirmou não contratar ninguém de fora até que todos os funcionários da Centro de Serviços tenham sido remanejados.

Novas contratações - O HSBC voltará a fazer na agência o serviço de numerário, que atualmente é realizado por empresa terceirizada. Esse processo ocorrerá em outubro ou novembro deste ano. Com isso, será necessária a contratação de novos trabalhadores. Em agosto, diretores do Sindicato junto com representantes do HSBC irão visitar agências do ABC nas quais há falta de funcionários. Caso a demanda seja constatada, o banco se comprometeu a admitir novos bancários priorizando os da Centro de Serviços. Já foram definidas visitas nas agências de Utinga, Vila Gerti, centro de S.B.C. e Mauá. Nesta última, inclusive, o Sindicato reivindicou ao banco a instalação de nova unidade.

Negociação - No último dia 26, houve reunião entre os bancários e o HSBC. Confira o resultado em nosso site www.bancariosabc.org.br.

Trajetória de reajuste da categoria							
Ano	Inflação INPC (IBGE)	Bancos Privados		Banco do Brasil		Caixa Econômica	
		Reajuste %	Abono	Reajuste %	Abono	Reajuste %	Abono
1996	14,28%	10,80%	45% do salário	zero	RS 1.100 a RS 1.600	zero	RS 1.000
1997	4,30%	5%		zero	RS 1.800 a RS 3.000	zero	RS 4.500
1998	3,59%	1,20%	RS 700	zero	RS 1.000 a RS 2.000	1%	RS 1.000
1999	5,25%	5,50%		zero		zero	RS 2.500
2000	6,96%	7,20%		1,70%	RS 2.500	zero	RS 1.200
2001	7,31%	5,50%	RS 1.100	2%	RS 1.000	zero	RS 900
2002	9,16%	7,00%	RS 1.200	5%	RS 1.200	5%	RS 1.200
2003	17,52%	12,60%	RS 1.500	12,60%	RS 1.500	12,60%	RS 1.500
2004*	6,64%	8,5 a 12,77%	RS 700 **	8,5 a 12,77%	RS 1.100	8,5 a 12,77%	RS 1.000
2005	5,01%	6%	RS 1.700	6%	RS 1.700	6%	RS 1.700
2006	2,85%	3,5%		3,5%		3,5%	

Nota:

* Para os bancos privados, no ano de 2004 foi concedido mais RS 30 para os salários de até RS 1.500 (exceto amêniões), ficando assim alguns salários reajustados em até 12,77%.

** Para os bancos privados, no ano de 2004 foi concedida uma cesta-alimentação extra em vale-alimentação de RS 700 ao invés de abono.

Elaboração: Diêse - Subseção Sese/Seeb SP

Evolução da PLR paga ao trabalhador			
Ano	% do salário + fixo	1º teto*	2 salários**
1995/ 1996	72% + RS 200	sem teto	sem teto
1996/ 1997	60% + RS 270	2 salários	sem teto
1997/ 1998	80% + RS 300	RS 3.000	RS 6.000
1998/ 1999	80% + RS 300	RS 3.000	RS 6.000
1999/ 2000	80% + RS 400	RS 3.250	RS 6.500
2000/ 2001	80% + RS 450	RS 3.500	RS 7.000
2001/ 2002	80% + RS 500	RS 3.800	RS 7.600
2002/ 2003	80% + RS 550	RS 4.100	RS 8.200
2003/ 2004	80% + RS 650	RS 4.617	RS 9.234
2004/ 2005	80% + RS 705	RS 5.010	RS 10.020
2005/ 2006	80% + RS 800	RS 5.310	RS 10.620
2006/ 2007	80% + RS 828 + valor adicional	RS 5.496	RS 10.992

* Desde que o total de PLR distribuída não atinja 5% do lucro líquido da empresa, a partir de 1996;

** Limite para a PLR caso o total distribuído fique abaixo dos 5% do lucro líquido, passando a verba;

*** O percentual, o valor fixo e o limite máximo observarão como teto, em face do exercício de 2006, o percentual de 15% e, como mínimo, 5% do lucro líquido do banco. Quando o total de PLR calculado pela regra básica for inferior a 5% deste lucro o valor individual deverá ser majorado até alcançar 2 salários do empregado e limitado a RS 10.992,00, ou até que o total da PLR atinja 5% do lucro líquido, o que ocorrer primeiro.

Fonte: Seeb SP

Itaú: Sindicato cobra ampliação de Participação Complementar

Bancários reivindicam aumento do valor da PCR em relação ao ano passado

Desde a primeira vez que a Participação Complementar de Resultados (PCR) foi paga, em 2005, o Sindicato, junto com a Comissão de Empresa dos Funcionários, tem conquistado avanços importantes nesse sentido. Porém, a luta continua porque ainda há muito o que melhorar tanto na questão financeira quanto aos benefícios.

Em relação à Participação Complementar, neste ano o Sindicato já vem negociando com o banco a utilização de critérios mais transparentes, facilitando assim os cálculos dos valores e a ampliação dos mesmos em relação a 2006. É reivindicada a construção de uma PCR que atinja todos os bancários e programas de

todas as áreas do Itaú. Para tanto, o Sindicato quer um acordo de longo prazo. Os bancários também solicitam a adequação aos critérios do ano passado nos quais os valores da PCR não foram descontados da Participação nos Lucros e Resultados.

Fruto de mobilizações, no final de 2005 o banco pagou R\$ 850 de PCR. Em 2006, foi possível garantir a manutenção da conquista do ano anterior e ainda ampliá-la para R\$ 1.200. Vale lembrar também que os funcionários receberam dois salários de PLR, mais adicional de R\$ 1.500. Todos ganharam linearmente R\$ 2.700, sem desconto dos programas próprios.

Campanha Nacional Remuneração Variável em foco

Conferência Nacional deliberou pelo debate com os bancos sobre a remuneração variável, para isso a minuta de reivindicações prevê dois tipos de remuneração complementar

A Remuneração Variável é um complemento de renda para muitos bancários, porém, como não possui uma regra igualitária entre os bancos, tem ocasionado problemas. Essa remuneração é um ganho mensal obtido com a venda de produtos ou com alcance de metas e resultados.

Por um lado os bancos parecem achar que bancário é vendedor e impõem condições nesse sentido, então, nada mais do que justo que paguem por isso.

Além disso, a reivindicação definida na Conferência Estadual e aprovada pela Nacional é fazer com que a então chamada Remuneração Variável deixe de ter um foco individual e passe a ser tratada no coletivo, reduzindo assim a pressão dos bancos em relação às metas abusivas e, conseqüentemente, ao assédio moral.

Remuneração

Os bancários querem melhorar as demais verbas

que compõem a remuneração e, para isso, a minuta de reivindicações prevê remuneração complementar de 10% do total das vendas de produtos feitas em cada unidade. Este valor deve ser distribuído de forma linear para todos os empregados da unidade, creditados mensalmente como verba salarial, incidindo sobre FGTS, 13^o, férias e descontos previdenciários. E também a distribuição de 5% da receita com prestação de serviços, de forma igualitária entre todos os bancários, inclusive os afastados por licença-saúde. (exemplo abaixo)



Banco	Receita serviços 1º sem./06	5% da receita	Valor por funcionário (R\$)	Receita 2º sem./06	5% da Receita	Valor por funcionário (R\$)
Banco do Brasil	4.003.098.000	200.154.900	2.415,03	4.174.201.000	208.710.050	2.524,56
Caixa Federal	2.746.018.000	137.300.900	1.963,18	2.848.707.000	142.435.350	1.971,37
Bradesco	4.131.283.000	206.564.150	3.300,17	4.766.599.000	438.329.950	3.773,25
Itaú	4.248.235.000	212.411.750	3.986,93	4.848.338.000	242.416.900	4.178,81
Unibanco	926.668.000	46.333.400	1.475,26	1.037.402.000	51.870.100	1.573,92
Real ABN Amro	1.075.983.000	53.799.150	1.783,91	1.219.659.000	60.982.950	2.029,99
Santander Banespa	1.349.912.000	67.495.600	2.972,72	1.486.353.000	74.317.650	3.182,09
Safra	113.693.000	5.684.650	1.272,59	134.530.000	6.726.500	1.442,53
Nossa Caixa	296.799.000	14.839.950	1.093,83	358.186.000	17.909.300	1.183,07
HSBC	1.099.599.000	54.979.950	1.947,23	1.096.679.000	54.833.950	1.977,85

Fonte: Demonstrações de Resultados e Relatório de Administração dos bancos. Elaboração: Sese/Sindicato dos Bancários de São Paulo
Obs.: A alteração nos valores distribuídos varia de acordo com o apurado nas receitas semestralmente e nas mudanças no número de funcionários das instituições.

Direitos

Aposentados e pensionistas do INSS com doenças graves estão isentos do I.R.

Aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que sejam portadores de doenças graves podem solicitar a isenção do Imposto de Renda (IR) sobre os seus benefícios. Para solicitar a isenção, o aposentado ou pensionista deve procurar a Agência da Previdência Social (APS) que mantém o benefício. Deve levar laudo médico, exames, CPF, documento de identidade e número do benefício. Ele será submetido a perícia médica e, caso fique comprovada a doença, a APS expedirá um documento de isenção e o INSS deixa de fazer o desconto do IR sobre o valor do benefício.

Doenças graves - São consideradas doenças graves para fins de isenção do IR a alienação mental (distúrbio mental ou neuromental), cardiopatia grave (doença do coração), cegueira, espondilite/espondilartrose aquilante (doença inflamatória que afeta articulações), doença de Paget (doença crônica que deforma os ossos), hanseníase (lepra), mal de Parkinson (doença que afeta parte do sistema nervoso e provoca tremor, rigidez muscular, entre outros sintomas), nefropatia grave (doença que causa insuficiência dos rins), neoplasia maligna (câncer), paralisia irreversível e incapacitante, Aids, tuberculose ativa, esclerose múltipla, contaminação por radiação, fibrose cística e hepatopatia grave (fígado). Caso o aposentado ou o pensionista esteja obrigado a declarar Imposto de Renda, deve continuar a apresentar a declaração à Receita Federal todos os anos, mesmo após conseguir a isenção por causa de doença grave.

Os aposentados e pensionistas que têm outros tipos de rendimentos não estão isentos do Imposto de Renda. Entre esses rendimentos não isentos estão: remuneração decorrente de atividade profissional (o trabalhador está doente, mas continua trabalhando), salários ou rendimentos de atividade autônoma recebidos juntamente com aposentadoria ou pensão, ou aluguéis.

Fonte: Prevnovícias - 29/06/07

Departamento Jurídico

De Olho no Site

Edital de Convocação para assembléia geral extraordinária

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DO RAMO FINANCEIRO DO GRANDE ABC, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 43.339.597/0001-06, Registro Sindical nº 46000.005206/00-46; por sua Presidenta, CONVOCA todos os empregados das Cooperativas de Crédito Mútuo, de sua base territorial, (Santo André, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) sócios e não sócios para Assembléia Geral Extraordinária que será realizada no dia 06 de agosto de 2007, em primeira convocação às 18h e em segunda convocação às 18h30, na Sede do Sindicato dos Bancários, à Rua Xavier de Toledo, 268, Centro, Santo André/SP, para discussão e deliberação da seguinte ordem do dia:

- 1- Discussão e deliberação pelos empregados sobre a proposta apresentada pelas Cooperativas de Crédito Mútuo referente ao Acordo Coletivo 2007/2008.
- 2 - Autorização de desconto a ser efetuado nos salários dos empregados em razão da contratação coletiva a ser realizada.

Santo André, 31 de julho de 2007.

Maria Rita Serrano
Presidenta - CPF nº 107.689.868-85

Começa a reforma da nova sede do Sindicato

No dia 13 de julho teve início a obra da futura sede do Sindicato, que será dividida em duas partes. Primeiro será construída nova área administrativa com o prazo de entrega de seis meses. Em seguida deverá ter início a segunda fase com a construção de um grande teatro para assembléias e reuniões e o Centro de Formação. Aguardem!



Roberta Alves

Saúde Caixa e internet são problemas na CEF

O Sindicato recebeu denúncia sobre exagero à restrição de acesso ao uso da internet pelos empregados da Caixa. Segundo relato, atualmente apenas os gerentes possuem acesso aberto - prática já ocorrida na maioria das empresas -, porém na CEF os bancários não podem mais navegar em sites úteis para o trabalho do dia-a-dia como, por exemplo, da Telefônica, Eletropaulo ou até de outros bancos para realizar pesquisa. O Sindicato junto com a Comissão de Empresa está cobrando mudanças na Caixa que envolvem a internet. Também há questões a serem resolvidas sobre o Saúde Caixa. No início de agosto haverá negociação com o banco para tratar desses dois assuntos.

Leia as matérias na íntegra em nosso site.

Cidadania Sindicato participa da Jornada Cidadã em São Paulo

Passeata e debate marcaram os 17 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

No último 13 de julho houve atividade da Jornada Cidadã em São Paulo, que contou com a participação de diretores do Sindicato dos Bancários do ABC. Nesse mesmo dia, há 17 anos, era criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Crianças e jovens realizaram passeata pelo centro de São Paulo, da Praça da Sé até a rua Líbero Badaró, que também contou com a adesão de moradores de rua. Nas faixas os manifestantes pediam inclusão social para o futuro do país. Adolescentes de várias entidades, entre elas do Lar Mãe Maria Isabel, do ABC, realizaram apresentações artísticas.

Debate

Após a atividade de rua ocorreu debate promovido pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo e pela Jornada Cidadã – projeto organizado por várias entidades, entre elas o Sindicato dos Bancários do ABC – que reuniu cerca de 100 pessoas para discutir o tema *Exclusão Social, a Drogadição e o ECA*. Estiveram presentes Aldaíza Sposati, do Núcleo de

Estudos e Pesquisa em Segurança e Assistência Social da PUC-SP; Marcelo Niel, do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes da Universidade Federal de São Paulo; Paulo Afonso Garrido de Paula, promotor de Justiça do Estado de São Paulo; e Paulo Salvador, diretor do Sindicato de SP e conselheiro da Fundação Projeto Travessia.

“Precisamos do apoio da sociedade civil para denunciar maus tratos, exploração sexual e exclusão de crianças e adolescentes. Lugar de criança é na escola”. O apelo é de Lúcia Pinheiro, socióloga e coordenadora-geral do Projeto Travessia, organização social criada pelo Sindicato de SP, bancos e empresas, que atua desde 1995 na defesa dos direitos da infância e juventude.

Os palestrantes falaram sobre o apoio que as famílias precisam ter para educar seus filhos com dignidade, sobre o direito das crianças brincarem, ter comida e escola. “Hoje é dia de jornada, sobretudo de amadurecimento sobre as possibili-



Passeata no centro de São Paulo pede inclusão social



Crianças e jovens dão seu recado em atividade da Jornada Cidadã

dades e perspectivas de futuro”, diz Aldaíza. “Educação, lazer e cultura são as saídas para crianças que usam drogas”, completa Marcelo Niel.

Para Belmiro Moreira, secretário de Formação Sindical dos Bancários do ABC,

presente ao ato, “os painéis da Jornada Cidadã atingiram seus objetivos, entretanto também iremos cobrar dos governos municipal, estadual e federal políticas públicas destinadas às crianças e adolescentes”.

Com informações do Seeb SP

na ponta da Língua

Decálogo para falar mal de Hugo Chávez

Lembrete pendurado na frente de jornalistas da mídia oligárquica:

1. Devo falar mal de Hugo Chávez porque ele recupera o papel do Estado, desqualificado e enterrado por nós há tempos.

2. Devo falar mal de Hugo Chávez porque ele se diz anti-imperialista e esse é um tema proibido na mídia há tempos.

3. Devo falar mal de Hugo Chávez porque ele funda um novo partido, quando martelamos todos os dias que todos os partidos são iguais, que são negativos, que sempre refletem interesses de grupinhos.

4. Devo falar mal de Hugo Chávez porque ele recupera o papel da política, quando todo o trabalho cotidiano da mídia é para dizer que a política é irrecuperável, que só a economia vale a pena.

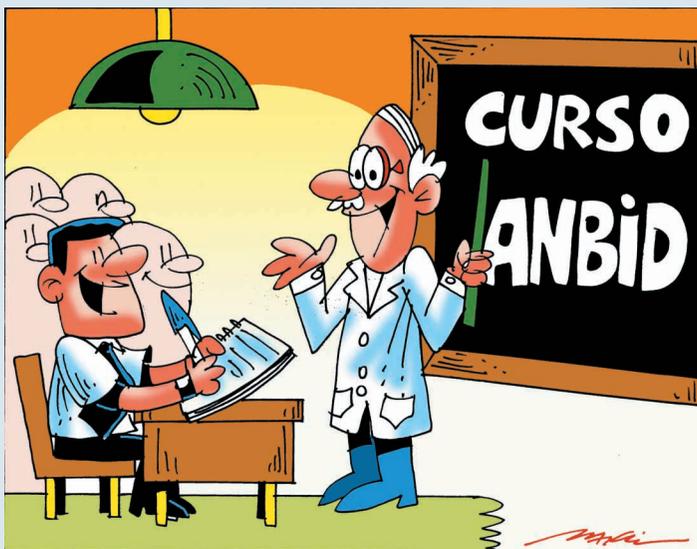
5. Devo falar mal de Hugo Chávez porque ele vende petróleo subsidiado aos países que não podem pagar o preço do mercado - inclusive a pobres dos Estados Unidos -, o que evidentemente fere as leis do mercado, pelo qual tanto zela a mídia.

(publicado no Blog Do Emir em www.cartamaior.com.br)

Curso da Anbid tem início dia 15 de agosto

Estão abertas as inscrições para o curso preparatório para certificação profissional da Anbid (CPA 10) que ocorrerá de 15 de agosto a 6 de setembro, das 19h às 22h.

O local será informado posteriormente



Confira os módulos do curso:

Módulo I

Sistema Financeiro Nacional / Ética e Lavagem de Dinheiro

Módulo II

Noções de Economia e Finanças

Módulo III

Princípios de Investimentos

Módulo IV

Produtos de Investimentos

Módulo V

Fundos de Investimentos

Carga horária: 50 horas

Valores: sindicalizados: R\$ 400 ou 4x R\$ 100
não-sindicalizados: R\$ 500 ou 4x R\$ 125



Presidente:

Maria Rita Serrano

Diretor de Imprensa:

Ageu Ribeiro

Jornalista responsável, redação, diagramação e revisão:

Roberta Alves (MTB 42.757)

Sede: Rua Xavier de Toledo, 268, Centro, Santo André, SP
CEP 09010-130

Fone: (11) 4993-8299

Fax: (11) 4993-8290

Projeto gráfico:

Marcelo Rodriguez

Impressão:

NSA

Editado em 31/07/2007

Tiragem:

7.000

E-mail:

imprensa@bancariosabc.org.br

www.bancariosabc.org.br